



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA

Mateus Lorenzon^{1*}
Luis Felipe Pissaia²
Sabrina Monteiro³
Jéssica Maria Moccelin⁴

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

Resumo expandido:

Neste resumo, refletimos sobre a possibilidade da documentação pedagógica agir como um instrumento favorecedor da reflexão sobre a própria prática. Uma vez que os autores do estudo são docentes de Educação Básica o que propomos é um relato e análise de práticas de reflexão sobre a documentação produzidas em decorrência de situações de aprendizagem que desenvolvemos *para e com* as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Utilizamos a expressão documentação pedagógica para designar uma prática sistêmica de escuta, registro e reflexão de episódios que ocorrem no ambiente escolar. Silva (2011) compreende a documentação pedagógica como um dos princípios do planejamento na abordagem emergente, compreendido aqui como um conjunto de práticas singulares desenvolvidas por escolas públicas de Educação Infantil da região de Reggio Emilia/Itália. Assim, ao lado de outros onze princípios, a documentação pedagógica é vista como uma característica essencial dos professores reggianos.

¹ Professor da rede municipal de Ensino de Arroio do Meio/RS. Discente do Programa de Pós Graduação em Ensino – UNIVATES. mateusmlorenzon@gmail.com

² Discente do Programa de Pós Graduação em Ensino – UNIVATES. lpissaia@universo.univates.br

³ Professora da rede pública estadual – Rio Grande do Sul. Discente do Programa de Pós Graduação em Ensino – UNIVATES. sabrinamonteiro1991@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem – UNIVATES.



Para compreender a importância da documentação pedagógica para o desenvolvimento da proposta educacional das escolas citadas anteriormente, é pertinente refazer uma breve retomada histórica de como a abordagem de planejamento emergente foi proposta. Malaguzzi (2016) afirma que após a Segunda Guerra Mundial, a população italiana sentia que era necessário um esforço coletivo e colaborativo para reconstrução e, em um primeiro momento, os cidadãos da região de Reggio Emilia reuniram-se para construir escolas para as crianças, sendo que os recursos para construção dessas instituições provinham da venda de alguns espólios de guerra e de materiais retirados dos escombros de prédios que haviam sido bombardeados.

Nesse período, Malaguzzi (2016), que mais tarde viria ser o principal teórico desta abordagem de trabalho, era apenas um correspondente de um jornal italiano que foi enviado para a região para registrar o processo de reconstrução da cidade. Em suas entrevistas, o então jornalista enfatizou que se identificou com a proposta idealizada pelos cidadãos, o que fez com que ele se juntasse a eles. Nesse período, os estudos sobre o desenvolvimento da infância eram ainda emergentes, sendo que passou-se a sugerir que os professores fizessem registros das práticas e situações que vivenciavam com as crianças, para que posteriormente refletissem e produzissem conhecimento que suprisse lacunas existentes nas teorizações até então existentes. Assim, no caso das escolas de Reggio Emilia/Itália, a documentação pedagógica tornou-se uma estratégia que permite o desenvolvimento profissional docente e favoreceu a consolidação de práticas inovadoras.

Visto essa contextualização histórica, apresentamos as três etapas que constituem a documentação pedagógica para que posteriormente discutir alguns dados produzidos em nossas experiências educacionais. Para Silva (2011) a primeira etapa da documentação pedagógica consiste na escuta sensível ao que as crianças estão comunicando por meio de suas múltiplas linguagens. Todavia, o docente não pode confiar inteiramente que conseguirá reter todos esses episódios em sua memória, passando a ser necessário o registro das situações vivenciadas. Registrar aqui não pode ser concebido, somente, como sinônimo de escrever, visto que o docente pode valer de filmagens, fotografias e notas de campo. Por fim,



a terceira etapa corresponde a reflexão sobre aquilo que foi documentado e busca de interlocução com teorias já existentes.

Em nossas práticas pedagógicas viemos propondo que as crianças dos Anos Iniciais sejam colaboradoras no processo de escuta, registro e reflexão e para tanto viemos adotando a prática de disponibilizar para as crianças gravadores de áudio, filmadoras, máquinas fotográficas e diários de campo no qual elas fazem registros escritos de aspectos que julgam mais pertinentes. Destacamos que, inicialmente, essa era a proposta metodológica de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Ensino – UNIVATES, mas com o passar do tempo tornou-se visível que ela apresentava aspectos pedagógicos profícuos de serem explorados.

Assim, diariamente os materiais citados anteriormente eram disponibilizados para as crianças para que elas registrassem seu cotidiano sem que o docente estivesse presente. No final do dia, o docente se responsabilizava por recolher o equipamento e organizar os arquivos produzidos pelas crianças, bem como analisa-los e anotar uma síntese daquilo que foi produzido. Semanalmente, os arquivos são mostrados para as crianças e elas dialogam sobre eles, refletindo sobre as aprendizagens desenvolvidas na semana e aspectos que poderiam ser melhorados no trabalho do professor.

Os dados que produzimos estão dispostos em três categorias distintas, sendo que a primeira refere-se as crianças enquanto as duas últimas ao trabalho do docente. Em relação as crianças, observamos que o trabalho com documentação pedagógica permite o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e de autorregulação, sendo que a metacognição é entendida como uma “[...] atitude reflexiva pela qual o aluno toma consciência dos próprios processos mentais” (GRILLO, FREITAS, 2010, p. 45). Nesse viés, ao criar estratégias em que as crianças possam rever seus itinerários formativos e as estratégias que empregaram para superarem suas dificuldades permitimos que elas reflitam sobre seu processo de aprendizagem e desenvolvam a sua autonomia.

Em relação aos docentes, entendemos que o desenvolvimento da documentação pedagógica permite que ele desenvolva uma avaliação *para* a aprendizagem, isto é,



empregue os registros para identificar as necessidades das crianças e delinear as estratégias que possam ser utilizadas para auxiliá-los. Assim, por exemplo, quando filma-se uma criança que erra frequentemente cálculos de divisão realizando cálculos, pode-se ver quais as dificuldades que eles estão tendo (organização da conta, compreensão do processo de divisão, dificuldades de multiplicação,...).

Por fim, a última categoria produzida refere-se as possibilidades da documentação pedagógica fomentar o desenvolvimento profissional. Em consonância com Tardif (2012) e Gauthier *et al* (2013) entendemos que a prática pedagógica requer a mobilização de diferentes tipos de saber que permanecem, muitas vezes, implícitos. Uma vez que os saberes experienciais são produzidos pelo próprio docente, estes costumam ser predominantes (GAUTHIER *et al*, 2013). Mesmo representando uma dimensão importante da prática pedagógica, o saber experiencial pode tornar-se hábito transformando reduzindo a complexidade da tarefa educativa a uma dimensão simplista. Assim, a documentação pedagógica (escuta, registro, reflexão) permite que o docente desempenhe um papel autoral, na qual reflete e critica seus saberes de caráter mais empírico em um saber da ação pedagógica (GAUTHIER *et al*, 2013).

Por fim, queremos retomar um aspecto enunciado no parágrafo introdutório de nossa escrita: somos professores egressos da universidade e que ainda estamos tendo as nossas primeiras experiências na escola. No caso dos autores que são licenciados, no decorrer de nossa formação profissional, além dos estágios desenvolvidos, fomos Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, momento este em que a reflexão começou a estar presente nas práticas que então desenvolvíamos. No momento que nos tornamos professores tínhamos o intuito de desenvolver propostas de ensino que possuíam um caráter inovador. A documentação pedagógica surgiu como uma estratégia que permitisse compreender as mudanças que se faziam necessárias no espaço escolar, nas estratégias de ensino que adotamos e em nossos relacionamentos com os pares. Além disso, a documentação pedagógica, por evidenciar a aprendizagem das crianças, permite e dá legitimidade as propostas de ensino que desenvolvemos cotidianamente.



Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Reflexão. Desenvolvimento Profissional.

Referências:

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia:** Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2013.

GRILLO, M. C.; FREITAS, A. L. S. de. Autoavaliação: por que e como realiza-las? GRILLO, M. C. *et al* (org). **Por que falar ainda em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 45-49.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e princípios básicos. In.: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org). **As cem linguagens da criança:** A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

SILVA, J. S.. **O Planejamento no Enfoque Emergente:** uma experiência no 1º ano do ensino fundamental de nove anos. Tese (doutorado) apresentada no Programa de Pós Graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.